



São Paulo, 09 de outubro de 2023.

À Subprefeitura da Freguesia/Brasilândia
À Secretaria Municipal da Cultura
À Secretaria Municipal Verde e Meio Ambiente,

Prezadas (os);

Em 22 de setembro de 2023, o Espaço Cultural Jardim Damasceno, na Brasilândia, zona Norte de São Paulo, recebeu uma intimação de despejo, baseada no Decreto 48.832 de 17 de outubro de 2007, alegando turbação ou esbulho na posse de bem imóvel municipal. A Subprefeitura competente da Freguesia do Ó/Brasilândia, conforme suas atribuições, tomou as providências para sua desocupação, dando 15 dias para que o Espaço seja esvaziado.

Acontece, porém, que o Espaço Cultural Jd Damasceno tem uma função social, cultural e ecológica no bairro como um espaço de interesse público que presta serviço fundamental para a comunidade, com enorme vínculo comunitário e tem um papel chave como ator de manejo e manutenção do Parque do Canivete como centro irradiador de conhecimento ecológico e cultural no bairro, na oferta de oportunidades de empreendedorismo e desenvolvimento local relacionados a tal tema.

O galpão onde hoje funciona o Espaço Cultural Jardim Damasceno foi construído em 1980 a partir de uma mobilização de moradores da região para cobrar dos governos municipal e estadual da época melhorias básicas para o bairro, como saneamento, iluminação e asfalto. A EMURB (Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo), construiu, a partir dessas solicitações, o escritório para atender e orientar os moradores do bairro. Em 1990, o galpão serviu como abrigo provisório para as famílias vítimas de um deslizamento no entorno, e após a desocupação das famílias, passou a ser o espaço central da Associação de Moradores do bairro e abrigou diversas atividades culturais e socioambientais que antes eram desenvolvidas nas ruas e em casas alugadas (sarau, horta, oficinas de reciclagem, costura, entre outras). Em 2012, a Associação de Moradores sofreu um processo de reintegração de posse do galpão (processo administrativo 2012-0.273.530-0), que não foi efetivado, mantendo o espaço intacto até os dias atuais.



Assim, o Espaço Cultural Jardim Damasceno (ECJD) vem realizando ações de educação ambiental e de formação em cultura de paz e sustentabilidade há mais de 30 anos, reiterando sua relevância para a Brasilândia, mas também para a cidade de São Paulo, frequentemente oferecendo cursos, oficinas, exposições de artes visuais e apresentações. Sua importância como equipamento comunitário da cidade se revela também nas parcerias realizadas com instituições reconhecidas, como a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), além de hospedar atividades de servidores públicos das pastas da Saúde, Educação, Limpeza Urbana e Desenvolvimento Econômico (através dos programas Estratégia Saúde da Família (ESF/SMS), Programa de Espaços Verdes e Saudáveis (PAVS/SMS), Programas Políticos Pedagógicos das Escolas Municipais, Serviços de Zeladoria e Varrição, e Programa Operação Trabalho (POT/SMDET). Seus integrantes defendem o meio ambiente (a preservação das poucas áreas verdes da Brasilândia e dos resquícios de Mata Atlântica na Serra da Cantareira) em diversos fóruns e instâncias de participação cidadã como Conselho do Desenvolvimento Sustentável do bairro (CADES) e o Comitê Gestor do Parque Linear do Canivete, lindeiro ao Espaço. Durante a pandemia, os integrantes do ECJD promoveram ações de segurança alimentar das famílias em situação de desemprego e fome, realizando feiras de alimentos orgânicos a preços populares, estruturando uma cozinha comunitária e mobilizando famílias para a distribuição de alimentos, em parte comprados das hortas urbanas do bairro e região.

Pelas razões expostas acima, **o Conselho do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CMDRSS) do Município de São Paulo se posiciona a favor da permanência do Espaço Cultural Jardim Damasceno** no local atual, por sua importância no que tange às ações de desenvolvimento sustentável ali promovidas a partir de iniciativas cidadãos e comunitárias para a cidade de São Paulo.

Em reunião do CMDRSS realizada na sexta-feira (29/09), a Secretaria Municipal de Cultura apresentou uma proposta de encaminhamento para a situação, sugerindo que haja a transferência de propriedade do imóvel para a Secretaria Municipal da Cultura - vide processo 6025.2020/0016721-7 - e a manutenção da gestão do espaço realizada em parceria com o grupo local que mantém as atividades há 33 anos, enquanto uma Casa de Cultura. Tal processo, que já possui aprovação da



SVMA para transferência, aguarda encaminhamentos internos da pasta da cultura, a que solicitamos atenção e celeridade se possível.

Acreditamos que tal encaminhamento seja o ideal para a resolução da situação e recomendamos que seja feita com a agilidade que a situação requer, garantindo ao grupo que gere a ECJD a continuidade das suas ações no espaço e no território.

**Conselho do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário
da Cidade de São Paulo**